


Campanha Nacional dos Bancários 2015



NÃO TEM PROPOSTA. AGORA É MOBILIZAÇÃO!

NEGOCIAÇÃO SOBRE REMUNERAÇÃO NÃO AVANÇA. PRÓXIMA REUNIÃO FOI MARCADA PARA DIA 25 DE SETEMBRO

No encerramento das primeiras rodadas de negociação temáticas com os banqueiros, com a reunião sobre Remuneração realizada no dia 16 de setembro, a Fenaban se limitou a enrolar os trabalhadores. A entidade informou que somente agora vai levar as reivindicações para os bancos e pediu uma nova reunião de negociação na próxima sexta-feira, 25 de setembro. Lembrando que a minuta de reivindicações completa foi entregue no dia 11 de agosto para os representantes dos bancos.

“Não obstante a alta lucratividade dos bancos, que desconhecem qualquer tipo de crise, quando chega na hora de reconhecer seus trabalhadores, eles simplesmente tratam as negociações com desdém, dando respostas negativas às maiorias de nossas reivindicações, com argumentos nada convincentes”, afirma Elias Jordão, presidente do Sindicato, que participa das negociações em São Paulo.

Para o movimento sindical, os trabalhadores devem dar uma resposta à altura ao descaso dos banqueiros com a pauta da categoria: mobilização!

O QUE OS BANCÁRIOS QUEREM

- Intervalo de 15 minutos pós-jornada que antecede as horas extras;

- Reajuste salarial de 16% (inflação + 5,7% de aumento real);

- 14º salário;

- Piso da categoria do Dieese (R\$3.299,66);

- Remuneração do substituto;

- Parcelamento do adiantamento de férias;

- Auxílios alimentação, creche/babá e educação no valor de R\$ 788;

- Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de 3 salários + R\$7.246,82 fixos.

O QUE OS BANQUEIROS DIZEM

- Os bancos alegam que estão cumprindo a lei;

- Quanto ao reajuste, ironicamente, se dizem preocupados com a crise, com a inadimplência, que estamos no pico da inflação e que já estamos vindo há alguns anos de ganho real;

- Alegam que a CCT já tem muitas amarras que impedem que os bancos possam fazer seus programas internos;

- Alegam que este piso é para oito horas e já incorporados todos os benefícios (VA, VR, VT);

- Alegam não ver a necessidade de remunerar os substitutos;

- Os bancos colocam um dificultador ao dizer que poderiam também fracionar as férias, o que obviamente não aceitamos;

- Não apresentaram valor de reajuste e dificultaram questões específicas dos benefícios;

- Os bancos dizem ser impossível fazer a negociação da PLR sem trava, limitador ou teto.

Baixe o app do Sindicato em seu Smartphone ou Tablet!



Já está disponível na Play Store (Android)



Em breve, poderá ser baixado também na Apple Store (iOS)



Específica I

Caixa só diz “não”

MOBILIZAÇÃO É O CAMINHO PARA FAZER O ENFRENTAMENTO E AVANÇAR NA NEGOCIAÇÃO

Outras três rodadas de negociação específica com a Caixa foram realizadas em setembro: nos dias 04 (Funcef e aposentados), 11 (carreira, isonomia, organização do movimento) e 18 (contratações, agências, jornada e Sipon). As negociações foram iniciadas no dia 27 de

agosto, sobre saúde e segurança. “Só mostrando unidade e força é que vamos conseguir avançar nas reivindicações. Nós é que fazemos a Caixa ser o que é hoje, um banco essencial para o Brasil e os brasileiros. Nada mais justo que sejamos valorizados e tenhamos melhores condições de trabalho”, afirma Genesio Cardoso, integrante da CEE/Caixa e diretor do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.



Em Curitiba, ato por mais contratações foi realizado em frente à agência Carlos Gomes, com a presença de concursados, no dia 18.

Joka Madruga/SEEB Curitiba

	O QUE OS BANCÁRIOS QUEREM	O QUE A CAIXA DIZ
Funcef	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um Grupo de Trabalho paritário REG/Replan salgado e não-salgado; • Fim do voto de minerva; • Reconhecimento do CTVA como verba salarial para fins de aporte ao fundo de pensão; • Fim da discriminação aos trabalhadores que não saldaram o REG/Replan; • Incorporação urgente do REB ao Novo Plano; 	<ul style="list-style-type: none"> • O banco ficou de analisar a solicitação; • A Caixa disse não a essa reivindicação; • A Caixa disse não a essa reivindicação; • A Caixa disse não a essa reivindicação; • O processo está desde junho no Ministério da Fazenda;
Aposentados	<ul style="list-style-type: none"> • Extensão do Saúde Caixa aos desligados em Plano de Adesão ao PADV; • Programa de refinanciamento de dívidas; • Criação de programa que assegure atendimento digno aos aposentados e pensionistas nas unidades; 	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa recusou; • Caixa recusou; • Alegou que já adota esta prática e que situações isoladas podem ser denunciadas para serem apuradas;
Outros pontos	<ul style="list-style-type: none"> • Isonomia: Extensão da licença-prêmio e do anuênio (ATS) para todos os admitidos a partir de 1998; • Fim da GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa recusou, diz ser uma proposta inviável; • O programa será mantido e a empresa pretende ampliá-lo até 2016; • Diz que já cumpre o que está previsto na legislação;
	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde: Adoção da remuneração-base para cálculo dos adicionais de insalubridade e periculosidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Que não há previsão de contratações;
	<ul style="list-style-type: none"> • Contratações: Querem que a Caixa tenha 103 mil bancários, como está autorizada pelos órgãos controladores, mas atualmente conta com 98 mil empregados; • Saúde Caixa: Debater a metodologia de utilização do superávit do plano de saúde dos empregados; • Estender o plano para os empregados que saíram no PADV; 	<ul style="list-style-type: none"> • Informou que apenas no início de 2016 deverá retomar o debate; • Caixa recusou;
	<ul style="list-style-type: none"> • Agências: Um número mínimo de empregados por agência; • Jornada: Fim do banco de horas e do limite orçamentário nas unidades para pagamento de hora extra. • PSIC: Mais transparências nos processos seletivos internos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Caixa se negou a estabelecer número mínimo; • A Caixa disse ‘não’ às reivindicações.

Específica II

BB não traz respostas

ÚLTIMA NEGOCIAÇÃO ESPECÍFICA FOI REALIZADA NO DIA 18

No dia 11 de setembro foi retomada a negociação específica com o Banco do Brasil, sobre cláusulas sociais e previdência. Carreira e remuneração foram os temas da negociação com BB no dia 18, em Brasília.

Os trabalhadores reivindicam aumento do piso do Plano de Cargos e Remuneração, com adoção do salário mínimo do Dieese (R\$ 3.299,66); melhoria no plano de funções e aumento do percentual de reajuste entre os cargos, com interstício de 6% na tabela de antiguidade e a redução do tempo para a evolução na carreira; o fim dos descomissionamentos e, nos casos de reestruturação, que seja paga aos funcionários envolvidos uma Verba de Caráter Pessoal (VCP).

O QUE OS BANCÁRIOS QUEREM	O QUE O BB DIZ
<ul style="list-style-type: none"> • Foi cobrado do BB que se pague o passivo, do intervalo de 15 minutos, hora extra feita e não paga; • Ampliação das ausências autorizadas e abono das horas de consulta para tratamento médico/odontológico; • Administração pela Previ dos planos de previdência dos incorporados; • Opção de adesão imediata ao Previ Futuro para incorporados sem plano de previdência; • Novo benefício de previdência opcional, com base na PLR, com contribuição patronal e pessoal e a alteração dos parâmetros do Previ Futuro de forma a permitir o aumento do percentual de contribuição patronal e pessoal; • Resgate da parte patronal no Previ Futuro nos casos de desligamentos, já permitido no Plano 1 da Previ; • Pagamento do vale-transporte intermunicipal; • Os funcionários querem que seja definido em acordo um prazo para concessão de folgas da justiça eleitoral; • Ampliação do vale-cultura para todos os funcionários. 	<ul style="list-style-type: none"> • O BB aceitou suspender as medidas retaliatórias que adotou em janeiro e abrir negociação para encontrar uma solução definitiva para a questão dos 15 minutos de intervalo das mulheres bancárias que fazem horas extras; • O banco assumiu o compromisso de apresentar uma nova redação à cláusula das folgas ainda durante o processo de negociação; • O BB apresentou algumas propostas debatidas nas mesas sobre PSO e que serão implementadas até 31/08/2016: <ul style="list-style-type: none"> a) disponibilização da Trilha de capacitação invertida para que os funcionários do PSO possam fazer cursos da Rede Varejo e vice-versa; b) implementação da adição cruzada (movimentação transitória) entre escriturários de Agência e PSO.

Venda HSBC

“Não haverá demissão em massa”

ESSA É A RESPOSTA DO BRADESCO AO SER QUESTIONADO SOBRE OS EMPREGOS

No dia 18 de setembro, em reunião solicitada pela Contraf-CUT, os representantes dos bancos HSBC e Bradesco apontaram que não haverá demissão em massa. “O HSBC enfatizou a qualificação e valor de seus trabalhadores, o que também é reconhecido pelo Bradesco. Somente após confirmação do acordo de venda pelos órgãos reguladores o banco poderá assumir de fato o HSBC”, comenta Cristiane Zacarias, coordenadora nacional da COE/HSBC.

Unidades de Curitiba – O Bradesco reiterou que não comprou o HSBC para diminuir, demitir ou fechar agências. Sobre os departamentos em Curitiba, o Bradesco afirmou que pretende manter serviços, mas que levará tempo para fazer análises e avaliações necessárias para a decisão final e que, se houver necessidade de mudanças, elas ocorrerão sem traumas.

“O movimento sindical está atento e mobilizado para a defesa dos em-



Palácio Avenida é a sede do HSBC no Brasil.

pregos dos bancários do HSBC. Não aceitaremos demissão em prol da lucratividade do banco”, finalizou Cristiane. “O banco não pode esquecer sua responsabilidade social, pois é uma concessão pública.”

PLR – A Contraf-CUT solicitou ao HSBC uma mesa específica para tratar da Participação nos Lucros e Resultados. O banco teve lucro de R\$ 31,9 milhões no 1º semestre e concordou em discutir o tema com os bancários.

Itaú

Valor do PCR sai dia 23

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú se reuniu na sede da Contraf-CUT, em São Paulo, no dia 17 de setembro, para discutir emprego e o Programa de Complementar de Resultado

(PCR). “O valor pago será discutido em reunião com o banco dia 23 de setembro”, informa Darci Saldanha, representante do Paraná na Comissão de Empresa do Itaú (COE).

Emprego – A COE também deba-

teu a preocupação dos funcionários do Itaú com a informação divulgada pela imprensa de possível fechamento de 30 mil postos de trabalho no país com a substituição de agências bancárias por agências digitais.

Santander

Sergio Rial assumirá a presidência

O Santander Brasil confirmou no dia 09 de setembro que Jesús Zabalza, presidente do banco espanhol no Brasil, será substituído a partir de janeiro de 2016 pelo atual presidente do Conselho de Administração do banco, o brasileiro Sergio Rial. Zabalza passa para a posição de vice-presidente do conselho.

A troca do comando por um executivo local é um movimento que o Santander já realizou em outras filiais consideradas estratégicas, como o Reino Unido, Argentina, Chile e Estados Unidos. Sergio Rial chegou ao Santander após deixar a presidência do frigorífico Marfrig e, desde então, vem assumindo funções.

Bradesco

BRA é valorizar a previdência

Os bancários do Bradesco entregaram uma minuta específica de reivindicações para o banco que, paralela às negociações com a Fenaban durante a Campanha Nacional dos Bancários 2015, pede mais valorização dos trabalhadores.

Uma das reivindicações é a opção por um plano de previdência com-

Assédio moral

Gestor do HSBC é afastado após fechamento de agências

Na manhã do dia 03 de setembro, 14 agências bancárias do HSBC amanheceram fechadas. A paralisação resultou em afastamento do gestor, que tinha inúmeras denúncias de assédio moral recebidas pelo Sindicato desde 2014. O HSBC estava ciente e não resolvia o problema. Diante das provas, a direção do banco não teve outra saída e afastou imediatamente o gestor.

“As denúncias se referem a um gestor determinado, que adotava de forma recorrente postura assediadora e inadequada. As reuniões e teleconferências eram sempre muito pesadas, com abordagem desrespeitosa, ameaçadora e ofensiva”, relatou Cristiane Zacarias, coordenadora da COE/HSBC.

Bancos não se interessam – Mesmo com a adesão do HSBC ao Aditivo de Prevenção de Conflitos e Combate ao Assédio Moral, os bancos parecem não dar importância ao compromisso com os trabalhadores. “Os bancos não se interessam pela resolução dos problemas. Temos outras denúncias já encaminhadas e esperamos que o banco dê a devida atenção sem que tenhamos que paralisar outro grupo de agências”, finalizou Cristiane Zacarias.

Condições de trabalho – No dia 21 de setembro, o Sindicato fechou a agência HSBC CIC por falta de condições de trabalho. Acompanhe as informações no site www.bancariosdec Curitiba.org.br

plementar nos mesmos moldes de bancos públicos, em que há representantes eleitos pelos trabalhadores nos conselhos de administração.

Recentemente, o plano de previdência do Bradesco enfrentou mudanças significativas sem que os funcionários pudessem participar das discussões.

Formação

Núcleo de Auditoria da Dívida é criado no Paraná

CASO BANESTADO É A DÍVIDA PÚBLICA DO PARANÁ QUE DEVE SER INVESTIGADA

No dia 10 de setembro, o Espaço Cultural dos Bancários sediou a criação do Núcleo Paranaense da Auditoria Cidadã da Dívida, com a presença da auditora Maria Lucia Fattorelli, coordenadora nacional da entidade Auditoria Cidadã da Dívida, e participação de diversas entidades ligadas aos movimentos sindical e social. Já existem 14 núcleos em todo o país.

Os núcleos regionais são criados para que uma completa auditoria cidadã da dívida seja realizada em estados e municípios. No Paraná já existe desde 2012 o núcleo regional oeste, em Cascavel. O desafio para o núcleo é fazer a auditoria da dívida adquirida pelo Estado do Paraná no ano de 1998 com a venda do Banes-



Maria Lúcia Fattorelli, no Espaço Cultural dos Bancários.

tado para o Itaú. “O Itaú ficou com as agências, as carteiras de clientes, os funcionários, toda a estrutura. Mas o passivo dos devedores do Banestado foi empurrado ao governo estadual. E vocês estão pagando a conta”, declarou Fattorelli.

Em 1998, ano da privatização do Banestado, a dívida pública do Paraná era de R\$ 560 milhões. E mesmo com o pagamento sendo feito todos os anos, a dívida foi refinanciada pela União. Em 2012, esse valor já era de R\$ 12 bilhões.

Movimentos sociais

Luta pela Constituinte continua

Depois de um ano do vitorioso plebiscito popular da Constituinte, as organizações que encabeçaram a campanha reuniram-se em BH, no dia 04 de setembro, pra definir os próximos passos da luta. Militantes de 20 estados participaram do encontro e deliberaram várias atividades de formação e mobilização. O Sindicato participou ativamente do plebiscito popular e vai continuar defendendo a Constituinte Exclusiva e Soberana como saída pra destravar as reformas estruturais e populares.

Frente Brasil Popular – Cerca de 2 mil militantes de diversas organizações participaram do lançamento da Frente Brasil Popular – articulação de movimentos sociais e centrais sindicais cujo programa estabelece: defesa dos direitos dos trabalhadores; defesa dos direitos sociais do povo brasileiro; defesa da democracia contra o golpismo; defesa da soberania nacional e luta por reformas estruturais. A primeira grande mobilização acontece no dia 03 de outubro, aniversário da Petrobrás, e terá como eixo a defesa da empresa e do petróleo como recurso estratégico para o desenvolvimento e superação das desigualdades.

Bancária gestante, exerça seus direitos

Conheça os direitos fundamentais das mulheres gestantes e no pós-parto, benefícios garantidos pela Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária:

Auxílio-creche

A CCT dos bancários garante auxílio-creche, com valor fixo mensal reembolsado, mediante apresentação de recibo da escola ou de comprovante de pagamento de babá, para crianças até 5 anos e 11 meses.

Licença maternidade

A CCT da categoria bancária garante a extensão da licença maternidade remunerada para 180 dias (via adesão à lei 11.770/2008 da empresa cidadã). A bancária deve fazer a solicitação por escrito no primeiro mês pós-parto.

Afastamento antes do parto

A gestante tem direito ao afastamento do emprego a partir do 28º dia antes do parto, mediante apresentação de atestado médico.

Atendimento prioritário

Gestantes, lactantes e pessoas com crianças de colo têm atendimento prioritário em instituições públicas e privadas (Lei nº 10.048/2000).

Dispensa para realização de exames e consultas

O art. 392 da CLT garante à gestante a dispensa do horário de trabalho durante o período de realização de, no mínimo, seis consultas médicas e exames necessários.

Salário maternidade

A gestante recebe, no pós-parto, o salário maternidade pago pelo INSS por 120 dias, através das empresas que são ressarcidas pela Previdência Social. Nos demais 60 dias de licença, o banco paga a licença e recebe incentivos fiscais.

Estabilidade da gestante e no pós-parto

A CCT dos bancários garante à gestante direito à estabilidade no emprego durante a gravidez até 60 dias após o término da licença maternidade.

Transferência de função

A gestante tem esse direito garantido pelo art. 392 da CLT, sendo retomada a função anteriormente exercida no retorno ao trabalho.

Aborto espontâneo ou com atestado médico

Em caso de aborto espontâneo ou comprovado por atestado médico, a mulher tem direito a repouso remunerado por duas semanas (art. 395 da CLT).